



INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA: COMPLICAÇÕES, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

SARAH KERDY TRAJANO DA SILVA; FERNANDO LUCAS ALMEIDA BONONI;
ALEXANDRE DOS SANTOS FERREIRA; PABLO VINÍCIUS PEREIRA DINIZ; VANESSA
MARIA GONÇALVES DE SOUZA

Introdução: A Insuficiência Ovariana prematura (IOP) é um estado no qual a função ovariana diminui irreversivelmente além da faixa normal para a idade da mulher, normalmente antes dos quarenta anos de idade. **Objetivo:** O presente trabalho visa revisar a literatura acerca da IOP, destacando as principais complicações, diagnóstico e formas de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão de literatura, integrativa, qualitativa e descritiva que considerou os termos de busca presentes no DeCS/MeSH juntamente com os operadores booleanos (AND ou OR), os seguintes: *Primary Ovarian Insufficiency, Women, Therapeutics, Complications, Diagnosis*. A revisão foi realizada de 05 de maio a 17 de junho de 2024, utilizando-se as bases: Google scholar, PubMed, e Scielo, tendo como critérios de inclusão, artigos e publicações que apresentassem data de publicação entre 2018 e 2024, em português, espanhol ou inglês, que apresentasse algum dos descritores no título ou resumo. Foram considerados como critérios de exclusão, artigos e publicações repetidos, que não continham os descritores previamente definidos no título ou no resumo. **Resultados:** A IOP, no início, gera distúrbios menstruais e infertilidade, que são gerados principalmente devido a diminuição de estrogênio. A longo prazo, tem associação com um aumento dos riscos cardiovasculares, osteoporose e uma menor expectativa de vida da mulher. Para o diagnóstico da IOP, é necessária avaliação clínica da paciente, presença de distúrbio menstrual e no caso de mulheres histerectomizadas ou que não possuem o útero, é necessário a dosagem dos níveis do hormônio folículo estimulante (FSH). O principal tratamento da IOP, consiste na Terapia de Reposição Hormonal (TRH), devendo ser iniciada nos dez primeiros anos do diagnóstico. De modo geral, o tratamento possui longa duração, sendo a forma preferível a transdérmica 17 β -estradiol, pois implica em menores riscos tromboembólicos. Os principais pontos avaliados para a indicação da TRH são sintomas vasomotores e risco aumentado de osteoporose. **Conclusão:** Concluiu-se que o diagnóstico precoce da IOP e a escolha do tratamento, são essenciais para evitar complicações, principalmente cardiovasculares e ósseas. O tratamento deve ser realizado na forma multidisciplinar, gerando cuidados médicos, psicossociais, emocionais e buscando uma qualidade de vida para a paciente.

Palavras-chave: **PRIMARY OVARIAN INSUFFICIENCY; WOMEN; THERAPEUTICS; COMPLICATIONS; DIAGNOSIS**